**PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROPLASTIA**

**EM UM HOSPITAL DE ENSINO**

LIANE MEDEIROS KANASHIRO1; REJANE ANDRADE MACHADO1; JAQUELINE MACHADO ANDRADE1

1 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, coreme@nin.ufms.br;

A obesidade severa é uma doença crônica, evolutiva, com co-morbidades médicas, sociais, econômicas e psicológicas. A cirurgia é o único procedimento que resulta em perda de peso significativa e permanente nesses doentes, com melhora das condições das referidas co-morbidades (PAREJA et AL., 2005). A Gastroplastia (cirurgia bariátrica), também conhecida como cirurgia de redução de estômago, aumentou muito no Brasil nos últimos 5 (cinco) anos. É um procedimento utilizado contra a obesidade a ser aplicado quando todos os demais tratamentos falharam, ou seja, o último recurso contra a obesidade (BORTOLINI,2013). Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos pacientes submetidos a gastroplastia em um hospital de ensino de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, a partir da consulta aos prontuários de 09 pacientes submetidos a gastroplastia de janeiro a março de 2018. Como resultado, a maioria foi do sexo feminino, totalizando 88,9% e sexo masculino 11,1%. Em relação à faixa etária 100% apresentavam idade inferior a 60 anos. Em relação à técnica adotada na cirurgia, 77,8% foi com a Sleeve, e 22,2% com a técnica By Pass. Quanto a co-morbidade hipertensão arterial sistêmica, 77,8% dos pacientes eram hipertensos e 22,2% não hipertensos. Na co-morbidade diabetes, 22,2% dos pacientes possuíam *Diabetes Mellitus* tipo 2 e 77,8% não possuíam diabetes. Em relação a disfunção do hormônio tireóide, 22,2% possuíam hipotireoidismo e 77,8% não possuíam disfunção relacionada. E por fim, em relação a apnéia do sono, 44,4% dos pacientes sofriam com apnéia e 55,6% não sofriam com a condição. A perda de peso parcial foi o principal desfecho, totalizando 100% dos pacientes que diminuíram em média 7,73kg do peso corporal 7 dias após a realização da cirurgia. Concluindo, a realidade do paciente pós gastroplastia condiz com o descrito na literatura evidenciando que o sexo feminino é o gênero mais acometido pela obesidade ou as diferenças de procura por tratamento, como já foi observado no Brasil. O estudo ainda demonstra a alta taxa de co-morbidades como *Diabetes Mellitus* tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Também foi revelado as altas taxas de outras condições como o hipotireoidismo e apnéia do sono. No grupo analisado, a obesidade mórbida esteve associada a uma prevalência muito alta de co-morbidades, justificando o tratamento cirúrgico. Trata-se de uma série de pacientes graves, com elevado IMC no momento em que obtêm acesso à cirurgia bariátrica.

**Palavras-chave**: Obesidade mórbida; Gastroplastia; co-morbidades.